

CLISSON GRECO MAGALHÃES



**O ENSINO DE ARTE NA ESCOLA ESTADUAL CEL. JOSÉ MENDES  
MOURÃO - DIVINÓPOLIS /MG - EM 2011**

FORMIGA/MG

2011

CLISSON GRECO MAGALHÃES

**O ENSINO DE ARTE NA ESCOLA ESTADUAL CEL. JOSÉ MENDES**

**MOURÃO - DIVINÓPOLIS /MG - EM 2011**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Giovanna Viana Martins

**Palavras chaves:** Arte Educação; Arte e interdisciplinaridade, Ensino de Arte, Ensino de Arte e adolescência, Ensino de Arte no Ensino Fundamental e Médio.

FORMIGA/MG

2011

## FICHA CATALOGRÁFICA

Magalhães, Clisson Greco

**Título monografia:** O Ensino de Arte da Escola Estadual Cel. Jose Mendes Mourão – Divinópolis/MG em 2011 / Clisson Greco Magalhães – 2011  
31 folhas.

**Orientador (a):** Giovanna Viana Martins – EBA/UFMG

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino .

I. Martins, Giovanna Viana.

II. EBA/ Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes.

III. O Ensino de Arte da Escola Estadual Cel. Jose Mendes Mourão – Divinópolis/MG em 2011

CLISSON GRECO MAGALHÃES

**O ENSINO DE ARTE NA ESCOLA ESTADUAL CEL. JOSÉ MENDES**

**MOURÃO - DIVINÓPOLIS /MG - EM 2011**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

---

Orientador (a): Giovanna Viana Martins - EBA/UFMG

---

Membro da banca – Lincoln Volpini Spolaor – EBA/UFMG

FORMIGA/MG

2011

**Dedicatória:** À minha mãe. Quem mais poderia sofrer tanto com meus erros e torcer tanto pelos meus acertos?

À família, Claudinha, Léo e Álvaro, pelas horas ausentes sobre apostilas e internet.

Aos amigos, em noites de bares, pela alma de artista.

**Epígrafe:** "Perguntar-te-ão como atravessar a vida. Responde, como uma corda esticada sobre um abismo, belamente, cuidadosamente, impetuosamente."

Autor desconhecido - lema de mochileiros.

## RESUMO.

O presente trabalho tratará das dificuldades encontradas pelo professor de Arte na Escola Estadual Cel. José Mendes Mourão, em Divinópolis/MG; das dificuldades de acesso a materiais didáticos adequados, falta de formação adequada para atuar no ensino da Arte, como também da desvalorização da disciplina no contexto sociocultural das escolas públicas e da formação dos educandos que, sem uma boa bagagem cultural, oferecem uma maior resistência ao aprendizado de Arte. Investigará qual deve ser o verdadeiro papel pedagógico do ensino de Arte e quais as dificuldades encontradas pelo professor da disciplina na escola referida.

Para se compreender melhor a questão proposta aqui - as dificuldades no ensino de Arte na E. E. Cel. José Mendes Mourão, em Divinópolis/MG no ano de 2011 - é necessário um contato direto com o professor da disciplina na Escola, para pesquisar a sua formação acadêmica e a prática e os métodos de aula. Através desse contato poderão ser questionados fatores importantes.

A metodologia a ser utilizada nessa investigação será a entrevista escrita, dirigida ao professor, como também a análise e o acompanhamento de suas atividades propostas em sala de aula. Esse contato estreito com a prática do ensino de Arte, na E. E. Cel. José Mendes Mourão, possibilitará a presença do pesquisador em aulas e a verificação do espaço físico e de materiais didáticos direcionados ao ensino de Arte, confirmando ou não, "*in-loco*", as questões levantadas.

## Abstract.

This paper will address the difficulties encountered by the art teacher at the State School Cel. Mourão José Mendes in Divinópolis/MG; the difficulties of access to appropriate learning materials, lack of proper training to work in the teaching of art, as well as the devaluation of the discipline in the social and cultural context of public schools and the sociocultural training of students that without a good cultural background, offer greater resistance to learning the Art. It will investigate what should be the true educational role of art education and which difficulties are encountered by the art teacher at this school.

In order to better understand the question posed here - the difficulties in the teaching of art at the State School Cel. Mourão José Mendes in Divinópolis / MG in 2011 - direct contact is needed with the course instructor at the school, so that his/her academic and practical training, as well as teaching methodology can be researched. Through such direct contact, important factors can be addressed.

The methodology to be used in this investigation is the written interview addressed to the teacher, as well as the analysis and monitoring of their proposed activities in the classroom. The close contact with the actual practice of teaching Arts at the State School Cel. Mourão José Mendes, shall allow the presence of researchers in the classroom and the verification of the physical space and educational materials available to the teaching of art, confirming or not, "*in loco*", the issues raised here.

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	01
<b>1 Capítulo I: Arte e educação: definições e trilhos comuns.</b> .....	03
1.1 Educação: grilhões de conservadorismo ou ferramenta libertária.....	03
1.2 Arte, conceito científico ou vivências. ....	05
1.3 Arte e educação: uma praxe libertadora.....	06
<b>2 Capítulo II - Dificuldades encontradas pelo professor de Arte no Ensino Fundamental e Médio da E. E. Cel. José Mendes Mourão de Divinópolis / MG em 2011</b> .....	08
2.1 Construção das habilidades para o ensino de Arte.....	08
<b>3 Capítulo III- Ensino de Arte: a construção e interpretação de signos.</b>	16
3.1 Construindo conhecimento e individualidade.....	16
3.2 Uma aprendizagem significativa .....	16
3.3 Uma atitude comprometida... ..	19
3.4. A educação artística como instrumento de formação.....	19
3.5 Situações e experiência em salas de aula – planos de aula.....	20
<b>4 Conclusão</b> .....	30
<b>5 Referências</b> .....	31

## **I- Introdução.**

Minha formação acadêmica é de Licenciatura Plena em Ciências Sociais, curso que fiz com o objetivo de trabalhar como sociólogo, na ânsia de estudar/compreender a história e as mazelas sociais tão características no Brasil. Particpei, durante um curto período de aproximadamente 18 meses, de uma entidade pública a qual cabia (re) direcionar a aplicação de verbas públicas em obras de assistência social – CEAPS- Consórcio de Entidades de Assistência Pública e Social – que, por motivos políticos e conflitos de/com a política municipal e estadual, foi desfeita.

Ingressei, então, na carreira de professor como atividade secundária, já que a minha dedicação maior era no setor de Recursos Humanos da “Refrigerantes Minas Gerais Ltda.” – fábrica de refrigerante da Coca-Cola Company e cerveja Kaiser. Por motivos financeiros deixei as aulas, já que, para um professor em início de carreira e recém-casado, as coisas não são realmente fáceis.

Há algum tempo, cansado de me dedicar a empresas privadas, cogitei em voltar ao magistério, onde poderia trabalhar mais próximo às questões sociais. Fui aprovado nos concursos estadual e municipal, retomando a minha dedicação ao magistério.

Hoje sou professor efetivo na disciplina de Geografia e Sociologia nos ensinos Fundamental e Médio, e também de Ensino Religioso nas séries iniciais do ensino Fundamental. Sempre tive interesse pelo conhecimento e pela cultura de forma geral e, como professor, testemunho a luta de colegas sem conhecimento/formação em Arte para se manter com dignidade e motivação no ensino de uma disciplina tão desvalorizada.

Como pós-graduando em Ensino de Artes Visuais e, nessa condição um educador em formação para o Ensino de Arte, chamou-me a atenção o papel que a disciplina assumiu nas últimas décadas nas escolas brasileiras, principalmente as públicas, com recursos escassos e professores ainda menos preparados que de outras disciplinas. O ensino de Arte é, muitas vezes, visto pelos educadores como atividade desvinculada de qualquer contexto político e social; de forma recreativa e que possa manter o alunado

ocupado, entretido com os afazeres da tarefa, sem a mediação do educador, e sem necessidade deste ter formação específica nessa área de conhecimento. Essa prática tenta perpetuar o conceito de que arte é um dom intuitivo e não pode ser um conhecimento adquirido e aperfeiçoado através de estudos de técnicas e de reflexões que as envolvem, contribuindo, então, para a formação de adolescentes apáticos, sem visão crítica, mas submissos ao bombardeio de informações consumistas, descontextualizadas de valores morais, a que são submetidos constantemente.

Cabe, então, questionar qual deve ser o objetivo do ensino de Arte, se não o de estimular uma leitura crítica da sociedade. Ora, o artista é um ser social/histórico e imprime/materializa suas percepções/concepções do mundo em suas obras. O artista empresta seus olhos ao público, assim como um historiador o faz ao (re)escrever a história; a obra de arte representa uma posição política do artista na sociedade.

Pretendo, ao longo deste trabalho, propor questões e reflexões acerca da eficiência do atual modelo de Arte-Educação na escola estudada, compreender de forma crítica os caminhos que transformam educadores de áreas tão distintas em Arte-Educadores; como aprendem a trabalhar com Arte; se passam por capacitação; de que recursos dispõem.

O Arte-Educador é aquele que deve proporcionar e incentivar no aluno um olhar reflexivo e transformador sobre o mundo.

# ***CAPÍTULO I***

## ***Arte e educação: definições e trilhos comuns.***

### ***I - Educação: grilhões de conservadorismo ou ferramenta libertária.***

Para se falar em ensino de Arte nas escolas de Ensino Médio é preciso primeiro compreender o que vem a ser educação, pois arte e educação se misturam constantemente e intimamente às nossas vidas e estão estreitamente ligadas entre si.

*Educação: do latim “educare”, que significa extrair, desenvolver. 1 Ato ou efeito de educar. 2 Aperfeiçoamento das faculdades físicas intelectuais e morais do ser humano; disciplinamento, instrução, ensino. 3 Processo pelo qual uma função se desenvolve e se aperfeiçoa pelo próprio exercício: Educação musical, profissional etc. 4 Formação consciente das novas gerações segundo os ideais de cultura de cada povo. 5 Civilidade. 6 Delicadeza. 7 Cortesia.<sup>1</sup>*

“Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dia misturamos a vida com a educação” e, mesmo que despercebidamente, com a arte. De um modo ou de outro, nossa vida está sempre a elas ligada, dando novos contornos à(s) nossa(s) personalidade(s). É preciso saber, gostar de, para ensinar e para gostar de ensinar.

Todo educador deve partir do principio de que não há uma forma, um molde ou modelo para educação, pois, as regiões geográficas e culturais de ensino são diversas; os educandos não são únicos, nem os são os educadores. Um trecho da carta em que os Índios das Seis Nações recusaram a oferta dos Estados Unidos em oferecer educação formalizada aos moldes dos brancos a seus guerreiros no ajuda a compreender melhor:

*[...] muitos de nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas quando eles voltavam para nós, eram maus corredores, ignorantes na vida da floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo e construir uma cabana, e falavam muito mal*

---

<sup>1</sup> [www.michaelis.uol.com.br](http://www.michaelis.uol.com.br)

*nossa língua. Eles eram, portanto, totalmente inúteis como guerreiros, como caçadores ou como conselheiros.*<sup>2</sup>

Este trecho mostra que não havendo valores únicos, não pode haver um modelo único para educar e que o ensino não ocorre só na escola e, tampouco, somente pelo profissional professor. Ele não se reduz a uma preparação para fins práticos, profissionais ou de demanda específica, mas abrange o homem como um todo e em constante transformação, em todas as suas extensões, sejam físicas, espirituais ou sociais.

Quando os antropólogos, no final do século XIX e início do século XX, percorreram as Américas, a África e a Ásia pesquisando culturas chamadas primitivas descreveram rituais religiosos e sociais, além de incontáveis formas de transmissão do conhecimento, mas não usaram o termo educar. Nessas sociedades não foi instituída a educação formal, mas a transmissão do conhecimento se dava através de situações de aprendizagem. A vivência e as experiências pessoais não “dão aulas”, mas transmitem o saber pela vivência comum. Émile Durkeim explica:

*Sob-regime tribal, a característica essencial da educação reside no fato de ser difusa e administrada indistintamente por todos os elementos do clã. Não há mestres determinados, nem inspetores especiais para a formação da juventude: esses papéis são desempenhados por todos os anciãos e pelo conjunto das gerações anteriores.*<sup>3</sup>

Em sociedades vizinhas é possível identificar valores sociais diversos e opostos, mas em nenhuma sociedade o indivíduo cresce ao sabor do acaso. Até então o espaço educacional não é um espaço estabelecido, um espaço com fim determinado, escolar.

A educação institucionalizada é uma forma de tornar comum a cada indivíduo o que são bens para a comunidade. Ela surge quando a comunidade divide o que sabe; sabe fazer, detém o conhecimento e precisa passá-lo aos outros – ensinar, ensinar a saber. Esse, talvez seja o ponto onde a educação vira ensino, momento que se engessa e se sujeita a conceitos pedagógicos e cria situações específicas para o ensino e aprendizado, estabelecendo normas, regras e sistemas de

---

<sup>2</sup> BRANDÃO, Carlos Rodrigues, *O que é Educação. Coleção: Primeiros Passos. Ed. Brasiliense.*

<sup>3</sup> BRANDÃO, Carlos Rodrigues, *O que é Educação. Coleção: Primeiros Passos. Ed. Brasiliense.*

medição do aprendizado. Ela busca formar tipos de homens que o sistema necessita para se perpetuar e tornar legítimos os seus valores.

Muitas vezes “o educador imagina que serve ao saber e a quem ensina” quando, na verdade, está sendo usado por quem o constituiu como tal, para ocultar intenções escusas e valores pré-concebidos a indivíduos inertes, indiferentes, e, quase sempre vítimas que se aprenderam incapazes. Em nome do poder que os institui, o educador usa de expedientes, sistemas e regras para “distribuir” o conhecimento. A educação existe na ideologia dos grupos sociais e sempre se espera que a sua função seja a de transformar o indivíduo em alguma coisa melhor... ”<sup>4</sup> Mas, na verdade, conforme entendimentos modernos, a educação deve incentivar, incitar o indivíduo a produzir e não repetir conhecimentos; a interagir criticamente com o social e não perpetuar normas. Quem pode ou se deu o direito de determinar o que são “indivíduos melhores”?

## ***II - Arte, conceito científico ou vivências.***

Passamos agora a buscar uma melhor compreensão do que é arte para, assim, munidos de um entendimento mais profundo do tema, traçarmos paralelos e pontos confluentes entre a educação e a arte.

*Arte: Atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito de caráter estético carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem, o desejo de prolongamento ou renovação.*<sup>5</sup>

Um incalculável número de estudos procurou, ao longo dos tempos, definir a arte; muitos são excludentes entre si, outros se preenchem, rematam. É possível que, em comum, tenham a ideia de contemplação e admiração diante de uma obra de arte; entretanto, talvez, nenhum a traduza de forma cabal.

Poderia se dizer, então, “que arte, são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é de admiração; atividades que nossa cultura considera privilegiadas”<sup>6</sup>.

A arte não tem limites precisos, como são imprecisas as reações humanas diante de situações e imagens que provocam e estimulam nossos sentidos, vivências e experiências.

---

<sup>4</sup> BRANDÃO, Carlos Rodrigues, *O que é Educação. Coleção: Primeiros Passos. Ed. Brasiliense.*

<sup>5</sup> *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Fascículos- Folha de São Paulo – 1994/1995*

<sup>6</sup> COLI. Jorge, *O Que É Arte . Coleção: Primeiros Passos. Ed. Brasiliense.*

Para decidir, então, o que é ou não arte nos valem os instrumentos específicos entre os quais se destacam o discurso - o reconhecimento de um objeto como arte por um crítico de reconhecida autoridade e competência; o espaço específico que ocupa como museus, galerias, etc., e as diferentes sensações que nos provoca e que lhe diferencia do lugar comum, entre outros objetos, e lhe atribui o *status* de arte.

Alguns aspectos do objeto de arte podem ser julgados objetivamente, como técnicas adequadas, perspectivas e noções de profundidade, uso de luzes e sombras, etc. Mas não é o conhecimento de técnicas que pressupõe a produção de arte; há questões objetivas e subjetivas entre o observador e a obra. Ora, um crítico pode, segundo seus critérios próprios, julgar se um objeto tem ou não a complexidade que o torna arte, mas não pode determinar se tal obra é “mais” arte que outra. Se a obra tem maior ou menor qualidade de execução, se tem maior ou menor profundidade ao que se propõe, o crítico pode então classificá-la de forma objetiva e criteriosa em uma ordem de excelência, atribuindo-lhe, por exemplo, o *status* de obra prima, universal, atemporal. Porém, o objeto de arte estará sempre sujeito às impressões subjetivas do observador, tendo ele conhecimentos técnicos para um julgamento aprofundado ou sendo ele um admirador leigo, o que mais interessa são as sensações que esse objeto provoca.

### ***III - Arte e educação: uma praxe libertadora.***

“No ensino de arte no Brasil, ao longo do tempo, foram adotados diversos métodos, na maioria das vezes importados sem a devida adaptação”<sup>7</sup>, estabelecendo, desde os tempos coloniais, parâmetros de culturas dominantes para a definição do que seja arte. Assim, o Brasil tem relegado ao segundo plano suas manifestações artísticas específicas, como a arte indígena, a arte afro-brasileira, a arte barroca, e arte moderna e contemporânea brasileiras.

Manter o atual *status* do ensino de Arte no Brasil é dar continuidade às diferenças culturais entre as classes. Num mundo em que o volume de informações visuais e impactantes a que estamos sujeitos, através de “*outdoors*”, revistas e mídias eletrônicas voltadas quase que exclusivamente para os jovens de classes mais afortunadas; aqueles que não possuem, de forma geral, acesso a essas diferentes formas de expressões artísticas, absorvem tamanho volume de

---

<sup>7</sup> COLI. Jorge, *O Que É Arte*. Coleção: *Primeiros Passos*. Ed. Brasiliense.

informações de forma passiva e acrítica. Se o jovem não se vê representado na realidade externa, ele se acha excluído da sociedade representada e incapaz de ascender socialmente.

O ensino de Arte, através do estímulo ao conhecimento acerca de si mesmo e do mundo que os cerca, pode fornecer instrumentos preciosos aos adolescentes na sua formação consciente de cidadão e indivíduo, fruto das relações sociais que experimenta, ao mesmo tempo em que agente receptor, também emissor. O ensino de Arte deve provocar no educando o anseio de se expressar melhor e de diferentes formas, de compreender a leitura de uma imagem e contextualizá-la numa ótica histórica e crítica.

Os adolescentes podem, com a ajuda de um profissional desse campo de conhecimento, desenvolver competências que lhes possibilitarão analisar e interiorizar, de forma consciente, esse *boom* de imagens e idéias que os acometem diariamente, sabendo traduzi-las e lhes dar significados.

Então é preciso facilitar ao professor o conhecimento de práticas artísticas e capacitá-lo para o exercício da prática docente, dando à arte a sua dimensão correta como área de conhecimento e não disciplina de entretenimento.

Como fonte de conhecimento e formação, seu ensino deve abraçar, dentre seus objetivos, o de produzir conhecimento, de criar formas de compreensão e expressão do mundo, formando, assim, um indivíduo conhecedor de si mesmo e motor do seu tempo.

## ***CAPÍTULO II***

### ***Dificuldades encontradas pelo professor de Arte no Ensino Fundamental e Médio da Escola Estadual Cel. José Mendes Mourão de Divinópolis/MG em 2011.***

#### ***I- Construção das habilidades para o ensino de Arte.***

A partir dos levantamentos efetuados durante esta pesquisa na Escola Estadual Cel. José Mendes Mourão, de Divinópolis-MG, pôde-se constatar que a escola não possui área específica para o ensino de Arte, não fornece ao professor os materiais considerados essenciais para o ensino da disciplina e tão pouco recebe livros através do PNLD – Programa Nacional do Livro Didático, que o professor tem formação distinta da área e que passou a lecionar Arte, principalmente, para completar carga horária, apesar de apresentar afinidades com a disciplina.



E. E. Cel. Jose Mendes Mourão – fachada em ago./2011

A professora é graduada em Psicopedagogia, pós-graduada em Ensino Religioso e não exerce alguma outra atividade, que não lecionar relacionada à arte; participou de um encontro de capacitação para professores de Arte, realizados pela Secretaria de Educação, com tempo de 4 horas, divididas entre explanações gerais, trocas de experiências e oficina. Encontro este, que, segundo a entrevistada, não correspondeu às expectativas e mais serviu para expor as dificuldades e queixas dos professores. A professora procura, por conta própria, se aprofundar no ensino de Arte, porém, por questões pessoais de tempo, uma vez que exerce dois cargos públicos, como a maioria dos professores; e

financeiras, também como a maioria dos professores, pelo alto custo de cursos oferecidos, quase sempre particulares e em outras cidades e pela pouca divulgação de cursos gratuitos ou mais acessíveis, não consegue aprimorar sua formação.

A escola não oferece materiais para o ensino de Arte, a não ser papel sulfite, folhas A4 e cópias Xerox, sendo todo o material específico da disciplina, como cola, pincéis, tintas e outros, de aquisição própria. O Plano Nacional do Livro Didático – PNLD – não oferece livros para o ensino de Arte e a bibliotecária da escola citou apenas um único exemplar relacionado ao ensino de Arte constando na biblioteca - Encontro com Portinari - Rosane Acedo e Cecília Aranha - da Coleção Encontro com a Arte Brasileira, para uso em salas de aula de 1º e 2º anos. A professora não adota especificamente nenhum livro ou autor para a elaboração de suas aulas. Os materiais citados pela professora na entrevista como necessários para o ensino de Arte como tintas, lápis e pincéis de diferentes texturas e o outros, permitem o aprendizado de técnicas e são instrumentos que possibilitam ao aluno expressar-se através da arte de forma plena. O trabalho artístico expressa uma leitura do mundo pelo autor e deve ser pronto, concluído, para que essa leitura seja completa.

As aulas de Arte são ministradas uma vez por semana no tempo de uma hora aula de 50 minutos, em que a professora de Arte, diferentemente de outras disciplinas, precisa explicar sobre a atividade a ser realizada, reorganizar a sala, aplicar a atividade e entregar a sala de aula nas condições e disposição de carteiras que encontrou, sob pena de receber críticas e queixas de professores e da supervisão. Por mais que a professora procure, durante uma aula, explicar sobre a atividade a ser realizada e na aula seguinte (sete dias depois) a classe se dedicar exclusivamente à atividade, o tempo é demasiadamente curto para uma atividade artística.

As atividades de arte são realizadas na própria sala de aula que, em si, não é um ambiente próprio para trabalhos de arte; ambiente este que deve oferecer espaço físico adequado e atmosfera motivadora e inspiradora. O ato de criar exige concentração, individualidade e percepção por cada aluno de seus processos mentais e da realidade exterior.



Salas de aula da E. E. Cel. Jose Mendes Mourão: carteiras de formato e disposições inadequadas para o ensino de Arte, luminosidade precária, ambiente que não incentiva ou estimula a criatividade.

A disciplina de Arte não tem o caráter repressor de reprovação, como outras disciplinas, e isso nos leva a um descompasso entre o professor de Arte e os de outras disciplinas reprovadoras; Arte é vista como disciplina complementar, de pouca relevância, sem relação com as demais e só é considerada pelo corpo docente em datas comemorativas. Os alunos não se sentem motivados e não compreendem arte como uma fonte de conhecimentos, como força formadora e transformadora do indivíduo e da sociedade. Os alunos, já debilitados e delimitados por uma política educacional que visa estatísticas e não a formação de indivíduos e cidadãos plenos, pouco ou em nada valorizam a arte e são, quase sempre, apenas copiadores e reprodutores de estruturas – artísticas ou não – que lhe apresentam.



Trabalho de Arte expostos por alunos do 6º ano do ensino Fundamental em comemoração ao dia do Folclore – ago./2011

Neste contexto, é importante considerar o homem como um ser histórico em constante evolução, caracterizado pela capacidade de expressão e de transmitir conhecimentos. A sociedade mudou, e com ela os conceitos de arte; inicialmente através de reproduções a arte alcançou as classes menos favorecidas e deixou de ser uma atividade exclusiva de nobres e predestinados; alcançou as ruas e foi

recriada, expressando novos valores culturais e sociais, destacadamente após a Revolução Industrial.



Obras de Andy Warhol.

Kiss V - Roy Lichtenstein.



Tabac1984, Jean Michel Basquiat.



Alex Vallauri, intervenção anônima em muros de SP.

*A arte é um fenômeno cultural, inventada há milhões de anos pelos seres humanos para satisfazer algumas de suas necessidades. Como as necessidades humanas mudam através dos séculos, assim também mudam os objetivos.*<sup>8</sup>

Mudanças geopolíticas, culto ao consumismo, globalização cultural, e internet são fatores que alteraram profundamente as sociedades nas últimas décadas e determinaram uma mídia enérgica e incisiva, que nos acomete diariamente e quase que ininterruptamente.

<sup>8</sup> COLI, Jorge. *O Que É Arte*. Coleção: Primeiros Passos. Ed. Brasiliense.

*Vejam os como está o mundo atualmente: os sistemas sócio-político-econômicos e a confusão com os valores éticos, morais e espirituais; o desequilíbrio entre os que têm e os que não têm; as pessoas de estômago cheio e as de estômago vazio; as sociedades tribais vivendo ao longo das civilizações industriais; as nações industrializadas partindo para a era espacial; a constante ameaça de uma autodestruição nuclear e a automatização desrespeitando a vida humana. Diante deste quadro, que outro objetivo mais significativo podemos dar à arte para nos ajudar a viver com nós mesmos, a lutar contra a desordem criada por nós mesmos e a encontrar uma finalidade e um sentido para se estar vivo.*<sup>9</sup>

Ensinar Arte é proporcionar aos alunos condições de assimilar criticamente as mudanças culturais e o bombardeio midiático a que estamos sujeitos, de construir e preservar a sua individualidade diante de uma cultura a cada dia mais massificadora. É proporcionar liberdade enquanto o Programa Nacional de Educação – PNE - apresenta grades.

Não se pode aprender nem tão pouco ensinar arte sem antes passar por um processo de reflexão; de interiorização, assimilação, interpretação e exteriorização de mensagens percebidas, formar e expressar uma opinião própria. Aprender passa inevitavelmente pelo pensar e os jovens hoje são ensinados a dar valor ao “TER” e não ao “SER”, são treinados para terem suas necessidades satisfeitas sem esforço, com imediatismo e egocentrismo, mas aprender exige consciência de si mesmo, esforço e autocrítica. Os jovens estão sendo treinados para não ter “trabalho”, o que torna ainda mais difícil o ensino de Arte.

A arte é uma lança contra esse comodismo, esse marasmo da juventude, retratado nas salas de aulas. O ensino de Arte é por si mesmo, questionador e revolucionário, exige trabalho, suor, dedicação. É objetivo do ensino de Arte a formação de um cidadão consciente, participativo, transformador como expressa o CBC.

- *Reconhecer a arte como área de conhecimento autêntico e autônomo, respeitando o contexto sociocultural em que está inserida.*
- *Apreciar a arte nas suas diversas formas de manifestação, considerando-a elemento fundamental da estrutura da sociedade.*
- *Compreender a arte no processo histórico, como fundamento da*

---

<sup>9</sup> BARBOSA, 1983, P66

*memória cultural, importante na formação do cidadão, agente integrante e participativo nesses processos.*<sup>10</sup>

Porém se o aluno odeia História, Matemática e a escola como um todo, como então ensinar Arte? Arte se ensina? Arte se aprende? Paulo Freire nos diz que ninguém ensina nada a ninguém, aprendemos juntos uns com os outros mediando experiências particulares e comuns. Podemos sim, ensinar a aprender. Antes o ensino de Arte se baseava no ensinar a fazer arte se defrontando com a questão do ter ou não ter talento. O aluno menos talentoso era excluído do processo de aprender e apenas cumpria tarefas para a aprovação. “Hoje a ambição de ensinar Arte se ampliou e os que não têm especial talento podem desenvolver sua capacidade de ver Arte, de aprender vendo, interpretando, analisando – e assim podem tornar-se mais capazes de analisarem a si mesmos, os outros e o mundo ao redor. A nossa vida é um aprendizado constante. Tudo o que somos foi e continua sendo aprendido. As predisposições genéticas existem, mas podem ser inibidas ou desenvolvidas pela vida e ainda podemos assimilar tudo o que é humano. Tenho dúvida acerca do nosso poder de ensinar, mas nenhuma sobre o nosso poder de aprender<sup>11</sup>”. Ensina-nos a Professora Dr. Ana Mae Barbosa.

“Ensinar Arte, portanto, é possibilitar experiências e vivências significativas em apreciação, reflexão e elaboração artística”<sup>12</sup>. Se o professor não tem formação adequada em Arte, se não conhece as técnicas e o processo criativo de fazer arte como vai promover no aluno o entendimento e gosto de fazer arte? Para ensinar é preciso saber, gostar de e saber ensinar. Se o professor não conhece História da Arte, não vivenciou o processo criativo de arte, como possibilitar aos alunos a experiência criadora da arte? Como vai estimular o aluno, propor um ensino de Arte como agente transformador e formador do cidadão?

Durante a pesquisa constatou se, também, que as atividades propostas aos alunos da Escola Estadual Cel. José Mendes Mourão são repetitivas, engessantes; apresentam sempre limites determinados para as atividades, não estimulam o aluno a exercitar o seu potencial criativo. “Arte é a oportunidade de uma pessoa explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas

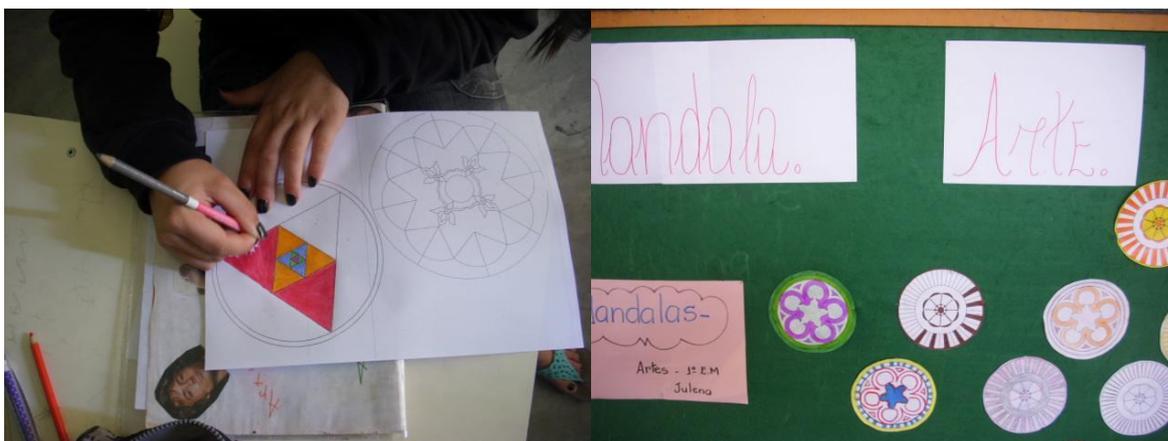
---

<sup>10</sup> CBC – Arte – Fundamental – 6º ao 9º ano – *Objetivos do Ensino de Arte*.

<sup>11</sup> <http://ensinando.arteblog.com.br/65169/Arte-se-ensina/>

<sup>12</sup> CBC – Arte – Fundamental – 6º ao 9º - *Sentido para ensinar Arte*

habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar seus sentimentos”<sup>13</sup>. Ora, se as atividades se dão através de figuras prontas, com traços determinados para preenchimento de espaços pré-concebidos e elaboração de enfeites e lembranças artesanais em datas comemorativas, também com modelos apresentados, onde estão os objetivos de Ensino de Arte? Conforme CBC de Arte do Ensino Fundamental:



Mandalas feitas por alunos do 1º ano do Ensino Médio, em maio/2011: contornos pré-definidos e tema fora de contexto.



Trabalhos expostos: aluno do 1º ao do Ensino Médio, em julho/2011 - flores com contornos definidos.

No Ensino Fundamental, de acordo com os PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino de Arte deve organizar se de modo que os alunos sejam capazes de:

- *Experimentar e explorar as possibilidades de cada expressão artística;*
- *Compreender e utilizar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;*
- *Experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos*

<sup>13</sup> CBC – Arte – Fundamental – 6º ao 9º - Sentido para ensinar Arte

*diversos em arte (artes visuais, dança, música, teatro), de modo que os utilize nos trabalhos pessoais, identifique-os e interprete-os na apreciação e contextualize-os culturalmente;*

- *Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas;*

- *Identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais;*

- *Observar as relações entre a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível.*

Cabe, então, ao professor de Arte, como a todos outros, mas destacadamente aquele que não possui formação na sua área de atuação, a iniciativa de buscar informações e realizar leituras e estudos a respeito, assim como vivenciar experiências em arte. “É indispensável ao profissional da educação seu comprometimento com o conhecimento e sua busca constante<sup>14</sup>”.

Os cursos de atualização e capacitação são quase que exclusivamente proporcionados pela Secretaria da Educação e são demasiadamente teóricos, não propõem práticas e experiências, não proporcionam aos professores o vivenciar das técnicas e o sentir o que é fazer arte. A participação de universidades no oferecimento de tais cursos, que poderiam realmente suprir as deficiências entre a formação do professor e as propostas do CBC é aquém do desejado.

---

<sup>14</sup> SARDELICH, Maria Emília . *Formação inicial e permanente do professor de arte na educação básica*. <http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a06n114.pdf>. visitado em 14/11/2011

## ***CAPÍTULO III***

### ***Ensino de Arte: a construção e interpretação de signos.***

#### ***I. Construindo conhecimento e individualidade.***

Analisando as definições e considerações sobre educação e ensino de Arte, apresentadas nos capítulos anteriores, devemos tratar de encontrar métodos e metodologias para que o ensino de Arte avance rumo aos objetivos apresentados.

Em primeiro lugar; é necessário considerar o estreitamento do professor com as atividades de arte. Se o sistema nacional de educação não exige formação específica do professor, é preciso que a sociedade, escola, pais e alunos exijam do profissional que se apresentou para o ensino de Arte a busca do conhecimento em arte, da experimentação de fazer arte e de conhecimento prático de técnicas. Além disso, que tenha experiências vividas no processo de criação para que possa transmitir aos alunos a riqueza de conhecimentos e sensações criativas e libertadoras que aí estão envolvidas. Em Arte, como em outras disciplinas, quase nunca o professor sai do curso superior preparado para as salas de aulas, para transmitir conhecimentos e formar cidadãos, mas, particularmente, em disciplinas onde a formação específica não é exigida, observa-se uma acomodação do educador, que se atém às supercialidades da disciplina e se mantém numa zona de conforto e comodidade, enquanto o processo de educar exige questionamentos, criação e parcialidade.

#### ***II – Uma aprendizagem significativa.***

A sociedade contemporânea é cada vez mais uma sociedade de signos sonoros, visuais, verbais, etc. estreitamente ligados à arte, continuamente criados, recriados e simultaneamente lidos, decodificados, interpretados e interiorizados por nós. Por meio da arte, o autor/artista “forma, transforma a matéria oferecida pelo mundo da natureza e da cultura em algo significativo. Atribui significados a sons, gestos, cores, com uma intenção...”<sup>15</sup> e é a capacidade de traduzir as diferentes mensagens que constrói o indivíduo e torna

---

<sup>15</sup> MARTINS, Miriam Celeste. PICOSQUE, Gisa. GUERRA, M. Terezinha Telles. *Teoria e Prática de Ensino de Arte – A língua do mundo*. Editora: FTD, ano 2009.

singular o seu olhar sobre o mundo. Citando Maurice Merleau-Ponty, filósofo e psicólogo francês, “a consciência é percepção, e percepção é consciência”.

O ensino, quando se dá através de “decóreas” e exercícios repetidos mecanicamente não fica em nós, o aprendido é conhecimento momentâneo, sem significado no mundo exterior. O aprendizado deve estar ligado à experiência e esta é singular a cada um, forja individualidades e constrói conhecimentos acerca de si mesmo e do mundo.

No ensino de Arte é preciso que haja interação entre aluno e arte, que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais envolve:

- *A experiência de fazer formas artísticas e tudo o que entra em jogo nessa ação criadora: recursos pessoais, habilidades, pesquisas de materiais e técnicas, a relação entre perceber, imaginar e realizar um trabalho de arte;*
- *A experiência de fruir formas artísticas, utilizando informações e qualidades perceptivas e imaginativas para estabelecer um contato, uma conversa em que as formas signifiquem coisas diferentes para cada pessoa;*
- *A experiência de refletir sobre a arte como objeto de conhecimento, onde importam dados sobre a cultura em que ao trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos.*<sup>16</sup>

O professor deve ampliar, ao máximo, o leque de opções de produções artísticas, apresentando diferentes escolas, contextos históricos e artistas, que se constituirão em instrumentos de formação do conhecimento do educando. É preciso ter objetividade ao selecionar artistas e obras. Quais selecionar? Sob que critérios? Quando e, principalmente, porque apresentá-las?

Ao apresentar referências artísticas, o objetivo não é o de levar um conhecimento pronto, uma informação dada a ser gravada, mas o de ampliar a capacidade do aluno de interpretar e dar sentido às obras, desenvolvendo em si mesmo o trabalho criativo.

---

<sup>16</sup> *Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (1977,pg.25)*



Trabalhos de alunos do Ensino Fundamental e Médio expostos no pátio da escola, em abril/2011: reprodução, nos mesmos traços e cores, das obras: “Abopuru”, de Tarsila do Amaral; “O quarto”, de Van Gogh.

“Para isso é importante:

- Escolher cuidadosamente as obras,..., tendo clareza na intenção de escolhê-las. É preciso cuidar da apresentação das obras, com boas reproduções. Em relação às artes visuais, cobrir texto e ilustrações que desviem o olhar é uma boa estratégia.
- Desafiar leituras com a mesma profundidade, tanto para os trabalhos de artistas como de aprendizes;
- Promover o acesso a artistas vivos, contemporâneos, brasileiros...;
- Estar consciente de que nem sempre a leitura da obra precisa gerar produções que a focalizam. Ela pode ampliar referências para outros trabalhos num sentido mais amplo;
- Promover visitas a museus e galerias, ruas, parques e praças, teatros, salas de concerto. ”<sup>17</sup>

Todos nós nascemos com uma tendência que nos possibilita evitar sobreposições, distinguir pessoas de objetos e animais, sexos, percepções de tamanho para, desde a infância, fazermos nossa leitura particular do mundo. Isto nos leva a considerar as dimensões da importância do professor de Arte, a quem cabe estimular e desafiar os alunos a ampliarem formas e seus métodos de leitura e representação do mundo. O professor deve tecer o pano de fundo para a expressão livre dos alunos e saber identificar as singularidades de cada classe.

---

<sup>17</sup> MARTINS, Miriam Celeste. PICOSQUE, Gisa. GUERRA, m. Terezinha Telles. *Teoria e Prática de Ensino de Arte – A língua do mundo*. Editora: FTD, ano 2009.

### **III - Uma atitude comprometida.**

O desafio maior do professor de Arte é ampliar as possibilidades de leitura, seja a do mundo, seja a de objetos de arte, assim como a criação livre e consciente do aluno, valorizando, de acordo com as particularidades de cada um, as experimentações, provocando os alunos com análises de obras referenciais na História da Arte, com leituras e relações com as coisas do cotidiano, e também a partir de suas próprias produções.

Na educação atual, o termo *projeto* é cada vez mais comum, porém a criação de um projeto requer intencionalidade, uma finalidade. Um objetivo pré-determinado a ser alcançado leva em conta o que é proposto, a compreensão do proposto e o caminho que será feito para atingi-lo. Um bom projeto é uma atitude pedagógica, com comprometimento ideológico educacional; deve buscar um aprendizado baseado no “ensinar a aprender”, criando situações novas e desafiadoras de aprendizagem, reavaliadas a cada processo e replanejadas a fim de melhor atingir os objetivos traçados.

O professor precisa ser aquele que apresenta desafios, diferentes situações de aprendizagem, um elemento a mais no grupo que ensina e aprende, estimulando e sendo estimulado, nunca aquele que diz “façam como eu faço”, mas sim “façam comigo”. É da dedicação do professor que nasce o entusiasmo e a curiosidade do aluno, essencial no processo de aprendizagem.

*Nessa perspectiva, ensinar – que etimologicamente significa apontar signos – é deixar que o outro construa sentidos, isto é, viva a experiência e construa signos internos na busca de compreender conceitos, processos e valores.<sup>18</sup>*

### **IV - A educação artística como instrumento de formação.**

No mundo contemporâneo a tecnologia, cada vez mais, permite a reprodução de imagens de obras de arte que se confundem com a poluição publicitária. Os meios de comunicação participam de forma cada vez mais massiva da educação e modificam rapidamente as noções de critérios e conceitos artísticos.

*O espectador continua passivo e suas relações com as imagens continuarão superficiais se ele não tiver recebido uma educação*

---

<sup>18</sup> MARTINS, Miriam Celeste. PICOSQUE, Gisa. GUERRA, m. Terezinha Telles. *Teoria e Prática de Ensino de Arte – A língua do mundo*. Editora: FTD, ano 2009.

*mínima baseada tanto numa prática quanto numa teoria que lhe tenha permitido determinar critérios qualitativos, sensíveis e funcionais das imagens*<sup>19</sup>

A educação artística se faz necessária como instrumento, como meio e não como objetivo, da construção do equilíbrio do homem, colocando a arte a serviço de uma educação global, interagindo as crianças e os adolescentes com o mundo atual e preparando-os para compreender o amanhã.

O aluno, por meio do fazer, do criar, ou seja, da própria expressão particular do mundo, estabelece uma conexão entre o trabalho manual e a atividade intelectual e, através do “fazer”, ele compreende e assimila de forma consciente o mundo real. Daí a importância do conhecimento do professor e do experimentar dos alunos.

#### ***V – Situações e experiência em salas de aula – planos de aula.***

Apresento, a seguir, algumas possibilidades de planos de aula para se por em prática as questões discutidas nesse trabalho.

#### ***V.I - AULAS DE DESENHO.***

##### **– OBJETIVOS.**

- Trabalhar os conceitos e técnicas de desenho motivando o aluno a desenvolver suas habilidades de memorização, observação, concentração, com o objetivo de obter um trabalho estimulante; desenvolvendo, assim, o sentido de individualidade, a criatividade, a iniciativa e a autoestima.
- Desenvolver técnicas de desenho e a importância de seus domínios.

##### **– MATERIAIS.**

- Quatro Folhas de papel A2 brancas.
- Lápis grafite: -2H; -HB; - B; -4B.
- Borracha macia.
- Objetos cotidianos como jarros, garrafas de sucos ou bebidas, vasos de flores, frutas, verduras e toalhas de mesa. Esses objetos deverão compor cenas de "natureza morta".

---

<sup>19</sup> CLÉRO, Claude. *As atividades plásticas na escola e no lazer*. 1974, Ed: Cultrix.

## - DESENVOLVIMENTO.

As aulas serão dirigidas aos alunos do Ensino Fundamental e Médio, considerando, para isso, as faixas etárias quanto à variedade dos objetos que comporão a cena, os detalhes e dificuldades dos traços desses objetos e as dificuldades da cena como um todo.

O trabalho será dividido em quatro aulas, conforme hora/aula, consecutivas no tempo e na sequência, sendo cada uma a continuação e aprimoramento das técnicas trabalhadas na aula anterior.

As atividades serão desenvolvidas inteiramente nas aulas de Arte

### *AULA I: DESENHO DE MEMÓRIA.*

**Objetivos específicos:** trabalhar o senso de observação, a concentração e memorização além de técnicas de desenho.

Etapa I: As carteiras da sala deverão ser dispostas em círculo com a mesa do professor ao centro; sobre a mesa será colocado um objeto qualquer de uso cotidiano dos alunos, e que estejam familiarizados com suas formas para favorecer o desenvolvimento da tarefa.

Sem que os alunos tenham conhecimento do objetivo prático da atividade, será pedido a todos que observem, cada um sob seu ângulo particular de visão, os objetos sobre a mesa procurando memorizar os seus detalhes durante três minutos. Decorridos esse tempo, o objeto será coberto por uma toalha e os alunos deverão representá-lo por desenho conforme foi memorizado por cada um.

*Tempo:* 20 minutos.

Etapa II: Findo o tempo determinado para essa etapa, o objeto será novamente mostrado à todos para que possam observar os detalhes esquecidos, comparar seu desenho com a imagem real e completar e aperfeiçoar o seu trabalho.

*Tempo:* 20 minutos.

## *AULA II: DESENHO CEGO*

**Objetivos específicos:** trabalhar o senso de observação, a concentração e coordenação motora, além de técnicas de desenho.

**Desenvolvimento:** As carteiras da sala deverão ser dispostas em círculo com a mesa do professor ao centro e sobre ela serão colocados objetos de uso cotidiano dos alunos e que estejam familiarizados com suas formas favorecendo o desenvolvimento da tarefa.

Os alunos deverão observar os objetos dispostos sobre a mesa, cada um sob seu ângulo particular de visão, e representá-los em desenho, porém, desta feita, não poderão observar o papel enquanto desenham. *Os olhos deverão manter-se fixos nos objetos e o lápis acompanhar o olhar sobre os objetos.*

Ao final do tempo determinado os alunos devem comparar o desenho feito com a imagem real. Nesta tarefa, os desenhos dos alunos não poderão receber correções.

*Tempo:* 30 min. O tempo restante da aula será dedicado a considerações e debates sobre a experiência do desenho cego.

## *AULA III: DESENHO DE OBSERVAÇÃO*

**Objetivos específicos:** trabalhar o senso de observação, a concentração e a percepção visual, além de técnicas de desenho.

**Desenvolvimento:** As carteiras da sala deverão novamente ser dispostas em círculo, com a mesa do professor ao centro e sobre a mesa será montada, pelo professor, uma cena de “natureza morta” com os objetos trazidos pelos alunos.

Os alunos deverão observar a cena disposta sobre a mesa, cada um sob seu ângulo particular de visão, e representá-los em desenho, utilizando dos conhecimentos e técnicas desenvolvidas nas atividades anteriores; agora mais atentos às matizes da cena.

Os alunos serão orientados a assinar e datar o trabalho final no canto inferior esquerdo da folha e os trabalhos expostos nos corredores da escola.

*Tempo:* 50 min.

#### *AULA IV: DESENHO LIVRE.*

**Objetivos específicos:** trabalhar a individualidade, a iniciativa, o pensamento livre, a contextualização do desenho, o senso de observação, a concentração e a percepção visual, além de técnicas de desenho.

**Desenvolvimento:** Os alunos deverão desenvolver desenhos livres a partir de imagens escolhidas por cada um ou por livre associação de ideias e criação.

Os alunos serão orientados a assinar e datar o trabalho final no canto inferior esquerdo da folha e os trabalhos expostos nos corredores da escola.

*Tempo: 50 min.* Havendo tempo disponível, será dedicado a considerações e debates sobre a experiência do desenho livre.

### **V.II – VIVENCIANDO ESTÓRIAS.**

#### **- OBJETIVOS.**

- Proporciona ao aluno a interpretação e representação de um texto através do desenho, possibilitando ao aluno se expressar livremente experimentando técnicas de desenho.
- Desenvolver as técnicas de desenho e a importância de seus domínios.

#### **- MATERIAIS.**

- Folhas de papel reciclado.
- Lápis grafite - numeração - 2H; – HB; - 2B; - 4B.
- Borracha macia.
- Texto Pobre Cocozinho, da revista Semeando-2010, pág. 22.

#### **- DESENVOLVIMENTO.**

- As aulas serão dirigidas aos alunos do Ensino Fundamental dos 6º e 7º anos, considerando, para isso, as faixas etárias quanto à interpretação da história e contatos com a horta da escola.
- O trabalho será dividido em duas aulas, conforme hora/aula, consecutivas no tempo e na sequência, sendo a segunda continuação e aprimoramento das atividades anteriores.

- As atividades serão desenvolvidas nas salas de aula e no espaço da horta da escola, possibilitando também aos alunos conhecimentos acerca da composição do solo, horta orgânica e biologia.

#### - PLANO DE AULAS.

- **Objetivos específicos:** trabalhar a percepção visual e estética dos alunos o senso de observação, a concentração, a memorização e a criatividade dos alunos ao representar o personagem da história; desenvolver a capacidade de ouvir interagindo com a história.

#### AULA I: A arte de contar e ouvir estórias.

*Etapa I:* Leitura do texto para os alunos:

Tempo estimado: 20 min.

#### **POBRE COCOZINHO**

*Era uma vez um cocô. Um cocozinho feio e “fedidinho”, jogado no pasto de uma fazenda. Coitado do cocô! Desde que veio ao mundo, ele vinha tentando conversar com alguém, fazer amigos, mas quem passava por ali não queria saber dele:*

*-hum! Que coisa fedida! -diziam as crianças. -Cuidado! Não se encostem na sujeira! -avisavam os adultos. E o cocozinho, sozinho, passava o tempo cantando, triste: sou um pobre cocozinho, tão feinho, “fedidinho” eu não sirvo para nada e ninguém quer saber de mim...*

*De vez em quando ele via uma criança e torcia para que ela chegasse perto dele, mas era sempre a mesma coisa: - olha a porcaria!-repetiam todos. Não restava nada para o cocô fazer, a não ser cantar baixinho: sou um pobre cocozinho tão feinho e “fedidinho”...*

*Um dia ele viu um homem que se aproximava. Já imaginando o que ia acontecer, o cocozinho se encolheu. "mais um vai me xingar", pensou. Mas... Oh! Surpresa! O homem foi chegando, abrindo um sorriso, e seu rosto se iluminou: - Mas que maravilha! Que belo cocô! Era exatamente disso que eu precisava.*

*O cocô nem acreditava no que estava ouvindo. Maravilha: ele precisando de mim? Aquele homem devia ser maluco! Pois aquele homem não era maluco,*

*não. Era um jardineiro, e, usando uma pá, com todo cuidado, ele levou o cocozinho para um lindo jardim.*

*Ali, acomodou-o na terra, ao pé de uma roseira e, depois de alguns dias, o cocozinho percebeu, feliz e orgulhoso, que, graças a sua força, a roseira tinha feito brotar uma magnífica rosa vermelha, bela e perfumada.*

**Etapa II:** Interpretação e representação da estória.

Tempo estimado: 30 min. As carteiras deverão estar dispostas em círculo para maior interação entre os alunos.

O professor pedirá aos alunos que fechem os olhos para ouvir novamente o texto, lido por um dos colegas, tentando imaginar o personagem.

Após a releitura, os alunos deverão representar na forma de desenho, o texto lido.

## **AULA II: Vivenciando a estória.**

Etapa I: Interpretação da realidade.

Tempo estimado 30 min.

O professor levará os alunos até a horta da escola, onde observarão o “cocozinho” (esterco) e o professor discorrerá sobre a imposição de valores de beleza, estimulando o debate sobre o tema, podendo, ainda, abordar temas como bullying e preconceito.

Etapa II: Exposição e apreciação dos trabalhos:

Tempo estimado: 20 min.

Os trabalhos serão expostos em sala de aula e os alunos apreciarão os trabalhos dos colegas.

## ***V. III - O Cerrado mineiro – imagens e vivências.***

### **– OBJETIVOS.**

- Superar a resistência dos alunos ao ensino da Geografia possibilitando a eles um contato direto com o tema estudado e a realização de pesquisa “in loco”.
- Verificar na prática as características estudadas do Cerrado, a intervenção do homem sobre esse ecossistema e sinais de degradação ambiental.

- Verificar a adaptação de certas espécies ao convívio urbano e ao ambiente degradado pelo desenvolvimento das cidades.

– **MATERIAIS.**

- Máquina fotográfica.
- Imagens de radiografia, água sanitária.
- Tesoura, barbante.

– **DESENVOLVIMENTO.**

O trabalho é dirigido aos alunos do 6º, 8º e 1º anos, onde o tema é mais trabalhado, podendo, devido a sua relevância e contextual idade, ser trabalhado nos outros anos dos ensinos Fundamental e Médio.

O projeto será realizado em três etapas distintas e interdependentes.

Serão convidados para colaborar no projeto os professores de Português e Arte.

– **1ª ETAPA – Conhecendo o Cerrado.**

Nessa etapa os alunos deverão pesquisar sobre as características naturais do Cerrado e sobre a ocupação desse ecossistema pelo homem através do crescimento da agroindústria e da ocupação irregular e/ou mal planejada nas periferias das cidades. Para isso os alunos utilizarão a sala de multimeios e biblioteca.

**Atividade:** Os alunos, separados em grupos conforme o número de alunos por sala, através de livros, revistas e na internet deverão pesquisar;

- a) As características gerais do Cerrado.
- b) Comparar, através de gráficos, imagens e mapas, a área ocupada originalmente pelo Cerrado com a área atual.
- c) As formas de ocupação do Cerrado e suas consequências diretas sobre o meio ambiente.
- d) Todo o aluno deve ter acesso às imagens e informações levantadas por todos os grupos, para isso cada grupo salvará em uma pasta específica o seu trabalho, em seguida cada grupo abrirá a pasta do grupo seguinte, sucessivamente até que todos os grupos tenham estudado todas as pastas.

### **- 2ª. ETAPA- Observando o Cerrado.**

Já com uma boa bagagem de conhecimentos sobre o Cerrado, os grupos farão uma caminhada, junto com o professor e a supervisora, inicialmente até a “lagoa da Inimásia” (situada a 1 km aproximadamente da Escola Estadual Cel. Jose Mende Mourão), e num segundo dia até o parque florestal -“Parque da Ilha”, munidos de câmeras fotográficas digitais.

Atividade: Os grupos deverão registrar através de imagens as características do Cerrado estudadas, estabelecendo uma relação direta entre os texto/imagens estudados e a realidade. Ao registrar imagens típicas do Cerrado os grupos deverão também se ater às condições dos esgotos descarregados na lagoa e no rio Itapeçerica, que corta a cidade, à ocupação dessas áreas urbanizadas por animais típicos do Cerrado como capivaras, garças, gaviões, cágados, e diferentes tipos de aves, muitas vezes em condição de superpopulação. No entorno á lagoa deve se também analisar as condições sociais de seus moradores e observar valores e atitudes em relação às questões sociais como alcoolismo, gravidez na adolescência, uso de drogas e relacionamento familiar.

#### Objetivos específicos da caminhada:

- Identificar as características do Cerrado.
- Estabelecer comparações entre os textos e imagens estudados e a realidade encontrada.
- Registrar imagens e impressões do Cerrado.
- Identificar os impactos ambientais e suas causas.
- Observar criticamente a realidade da comunidade em todos os aspectos.

### **-3ª. ETAPA- Registro dos resultados.**

Os alunos deverão produzir um livro com as imagens e textos selecionados pelos grupos.

Atividade: Cada grupo deverá selecionar as suas melhores imagens feitas e os melhores textos. As fotos selecionadas serão reveladas e os textos, formatados segundo as normas da ABNT, sintetizados em um único.

Cada aluno deverá fazer um relato ou crônica descrevendo o ambiente estudado, suas características naturais e sociais.

As radiografias serão descoloridas com o uso de água sanitária, formando transparências, recortadas em tamanho único, furadas em suas laterais e costuradas duas a duas com uma folha, contendo os textos e fotos, ao meio. Ao final, todas serão costuradas entre si, formando um livro durável, que não amassa e não rasga.

#### **V.IV: Reprodução de quadro e produção de comentário**

##### **- OBJETIVOS:**

- \* Apreciar trabalhos de artistas que são referência em autorretrato.
- \* Fazer autorretrato com desenho e pintura.
- \* Atribuir signos à própria imagem.
- \* Identificar marcas pessoais na maneira de desenhar e pintar.
- \* Desenvolver a habilidade de descrever, analisar, interpretar e relacionar imagens.

##### **- CONTEÚDOS**

- \* Autorretrato.
- \* Apreciação de obra de arte.
- \* Desenho e pintura.

**TEMPO ESTIMADO:** 5 aulas.

##### **MATERIAIS.**

- \* imagens de autorretratos de autores diversos em internet e publicações variadas representando retratos e autorretratos.
- \* Lápis de cor, folhas de papel sulfite, papel craft ou cartolina branca, caneta hidrocor, giz de cera, pincéis, tinta guache (nas cores primárias, preta e branca), recipientes para água e mistura de tintas.
- \* fotografias dos estudantes (antigas e/ou atuais) e telas para pintura ou papelão, preparado com mistura de guache e cola branca.

## **- DESENVOLVIMENTO:**

### **\* AULA I: Produção de autorretrato.**

Etapa I - Conhecendo obras e artistas. Inicialmente será apresentado o projeto aos alunos, os materiais e o resultado esperado e serão apresentadas obras de retratos e autos-retratos de artistas de diferentes épocas e escolas (como Frida Kahlo, Tarsila do Amaral, Vincent Van Gogh e Rembrandt van Rijn).

Em seguida proponha e instigue questionamentos por semelhanças e diferenças no modo de expressar de cada obra apresentada evidenciando as particularidades de cada artista.

Tempo estimado: 20 min.

### Etapa II: Desenho de memória .

Distribua folhas de papel sulfite branco e lápis de cor e peça que recriem, de memória, uma das imagens mostradas. Observe o que mais chamou a atenção durante a observação e pergunte o motivo da escolha.

Tempo estimado : 30 min.

### **\* AULA II – III e IV: CRIANDO AUTORETRATO**

ETAPA I: Agora é hora de explorar a observação das pinturas de Tarsila. Oriente a turma a observar cada detalhe. Cada aluno deverá escolher uma das obras apresentadas por critérios próprios e em seguida produzirão o seu autorretrato com base nas observações da obra escolhida, cores, pinceladas e a relação figura/ fundo, porém, com critérios próprios e liberdade de interpretação.

Tempo estimado: três aulas.

### **\* AULA V: DEBATENDO AS EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADO**

Uma aula inteira será dedicada à troca de impressões sobre o artista, sobre a experiência de produzir arte em autorretrato e as obras serão expostas na biblioteca da escola.

#### 4- CONCLUSÃO

A pesquisa fundamentou-se na percepção, através da experiência docente em escolas públicas, embora fora da disciplina pesquisada, de que o professor que se ocupa da disciplina Arte na escola estudada, tem formação acadêmica em área distinta e se ocupa desta matéria para complementação de carga horária. Nota-se o pouco interesse desse professor em se aprimorar nesta área e a falta de interesse do Estado em capacitá-lo para tal. Tão pouco o PNLD - Programa Nacional do livro Didático -, que avalia e distribui livros para as escolas públicas, apresenta opções de livros didáticos para o ensino de Arte.

Diante do quadro exposto, pode-se constatar que a disciplina Arte, na escola pesquisada, é relegada a segundo plano, perpetuando a ideia enganosa de que é uma disciplina secundária e que deve apenas lidar com os conhecimentos básicos com relação a cores, dobraduras, pequenas produções artesanais, uso de material reciclável e atividades decorativas de festas cívicas ou datas escolares, entre outras atividades de muito pouca ou nenhuma relevância num ensino formador de cidadãos.

A principal fonte que norteou meus questionamentos a respeito do ensino de Arte na Escola Estadual Cel. Jose Mendes Mourão de Divinópolis/MG, se deu a partir da leitura de textos de Ana Mae Barbosa, que propõe um ensino de Arte transformador e que venha a contribuir diretamente na formação de um cidadão consciente, capaz de absorver criticamente as informações das diversas formas de mídia e, concomitantemente, atuar sobre elas e na sociedade. Ao contrário, o que se observa na prática é um ensino de Arte que se faz através de atividades repetitivas, mecanizadas e sobre modelos prontos que, mais que o próprio ensino em si, empobrece o aluno, e no futuro, o cidadão.

Enfim, a pesquisa contrapôs o ensino de Arte, como é hoje na referida Escola, com um ensino de Arte como instrumento de contestação política e cultural, de construção do indivíduo e do cidadão, como instrumento de libertação do indivíduo e de transformações sociais.

## 5 –REFERÊNCIAS.

### LIVROS:

- BARBOSA, 1983, P66
- CBC – Arte – Fundamental – 6º ao 9º ano – Objetivos do Ensino de Arte.
- CLÉRO, Claude. *As atividades plásticas na escola e no lazer*. 1974, Ed: Cultrix.
- FRONER, Yraci-ara, *Pesquisa em/sobre Artes Visuais. Curso: Especialização do Ensino de Artes Visuais –Vol. 5- UFMG-2011.*
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues, *O que é Educação. Coleção: Primeiros Passos*. Ed. Brasiliense.
- COLI. Jorge, *O Que É Arte . Coleção: Primeiros Passos*. Ed. Brasiliense.
- GOUTIER, Juliana, *História do ensino da Arte no Brasil: A trajetória do ensino da arte no Brasil, desde a chegada dos jesuítas às práticas contemporâneas. Curso: Especialização do Ensino de Artes Visuais –Vol. 1- UFMG-2011.*
- LOYOLA, Geraldo, *Abordagens sobre o material didático no ensino de Arte. Curso: Especialização do Ensino de Artes Visuais – UFMG-2011.*
- MARTINS, Miriam Celeste. PICOSQUE, Gisa. GUERRA, m. Terezinha Telles. *Teoria e Prática de Ensino de Arte – A língua do mundo*. Editora: FTD
- *PARÊMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ARTE*. Secretaria da Educação Fundamental. – Brasília:MEC/SEF, 1998.
- PIMENTEL, Lucia Gouveia, *Metodologias do ensino de Artes Visuais.Curso: Especialização do Ensino de Artes Visuais –Vol. 2- UFMG-2011.*
- PIMENTEL, Lucia Gouveia, *O ensino de Arte e sua pesquisa: possibilidade de desafios*.

### SITES DE REFERÊNCIA:

[www.itaucultural.org.br](http://www.itaucultural.org.br)  
[www.educacao.org.mg.gov.br](http://www.educacao.org.mg.gov.br)  
<http://www.artenaescola.org.br>  
<http://www.infoescola.com/>  
<http://www.michaelis.uol.com.br/>

### PESQUISAS NA INTERNETE:

Referências:\* disponíveis em 17/08/2010

- [http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs- 2.2.2/index.php/reeducacao/article/viewFile/1540/852](http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/viewFile/1540/852)
- <http://pedagogiavida.blogspot.com/2010/04/processo-de-ensino-aprendizagem-na.html>
- Lúcia Gouveia Pimentel <http://www.comartevirtual.com.br/sinopse2.htm>
- <http://www.dialogica.ufam.edu.br/PDF/no4/>  
[http://www.artenaescola.org.br/pesquise\\_monografias\\_texto.php?id\\_m=260](http://www.artenaescola.org.br/pesquise_monografias_texto.php?id_m=260)
- <http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a06n114.pdf> SARDELICH, Maria Emilia. *Formação Inicial e Permanente do Professor de Arte da Educação Básica*. Em 14/11/2011